

O Brasil nos Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris

Maria Fernanda Matias *

Em 2005, com a publicação do quinquagésimo volume, completaram-se trinta e seis anos de edição dos *Arquivos do Centro Cultural Português*, obra que se constituiu como uma referência dos estudos portugueses na área das Humanidades, publicada sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian por intermédio do Centro Cultural que a instituição mantém em funcionamento na capital francesa.

Com efeito, o ano que assinalou o centenário do nascimento Calouste Sarkis Gulbenkian, em 1969, deu início a uma produção regular que pretendia promover a cultura portuguesa junto dos centros de investigação e criar um espaço de confluência de saberes nas áreas da História, da Literatura e da Arte, oferecendo aos investigadores um instrumento de divulgação das suas pesquisas, conclusões e reflexões.

Nas milhares de páginas impressas em quarenta e quatro tomos científicos¹ encontram-se artigos em português, francês, inglês, italiano e espanhol, fruto da colaboração de estudiosos de vários quadrantes, sobre temas que Portugal partilha com outros povos.

Foram quase quatro décadas de actividade neste domínio, durante as quais apenas duas vezes a periodicidade foi quebrada, em 1994 e em 1997, quando nada foi dado à estampa², porém contrabalançado em outras ocasiões em que saíram dois números por ano³.

* Licenciada em História, Doutoranda em História da Arte pela Universidade de Évora. Assessora da Diretoria do Serviço Internacional da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

A viragem de século trouxe algumas alterações. Verificou-se uma mudança ao nível do grafismo, associada à orientação de organizar anualmente dois volumes temáticos, tornando constante uma prática que até aí fora de excepção⁴.

Nas múltiplas colaborações que os seus intelectuais prestaram à Revista e pela incidência dos assuntos tratados em mais de uma centena de ensaios, o Brasil foi o país mais destacado, sendo raros os exemplares dos *Arquivos do Centro* que não inserem matéria alguma respeitante à História do país. Economia, comércio, industrialização, religião, judaísmo, missionação, imprensa, ensino, farmacopeia, arquitectura, urbanismo, música, teatro, museologia, linguística e literatura, tudo foi objecto de análise. Uma co-edição com a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, em 1995, resultaria ainda num número de homenagem a Frédéric Mauro inteiramente dedicado à América Latina, linha das pesquisas desenvolvidas por aquele historiador, condensando num só volume parte significativa da vasta complexidade histórica e literária brasileira.

A análise das condições que envolveram o estabelecimento europeu e a defesa do território, a interacção dos portugueses com as populações indígenas, o papel dos jesuítas e os desaires da missionação, a autonomia e a independência do país, o fenómeno da manutenção da unidade política, o papel sócio-económico das mulheres, etc., ou os estudos literários sobre Érico Veríssimo, Guimarães Rosa, Jorge Amado, Machado de Assis, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e tantos outros, fazem dos *Arquivos do Centro* um referencial para os investigadores, conforme é dado a perceber nos mapas que se apresentam nas páginas seguintes⁵.

São as complexas circunstâncias da história na conjuntura de um tempo que se tenta compreender. Há trinta anos o eminente historiador Frédéric Mauro, atrás mencionado, comparando o desenvolvimento demográfico de Portugal e do Brasil, salientava a discrepância no ritmo de crescimento populacional dos dois países.

Os dados oficiais da emigração portuguesa registavam, em 1969, a partida de aproximadamente 6.000 indivíduos para a América

do Sul dos quais apenas 44% escolhia o Brasil para se estabelecer (temporariamente, já que a maior parte ia munida de um espírito do retorno). Porém, do escasso grupo que regressava, mais de 72% voltava do Brasil. Acrescia o facto de três em cada quatro luso-brasileiros terem ultrapassado a faixa etária dos 60, o que levava aquele professor universitário a preconizar que “dentro de trinta anos” a comunidade luso-descendente desapareceria do Brasil.

Frédéric Mauro mostrava-se assim céptico quanto ao futuro das cento e cinquenta associações portuguesas e luso-brasileiras espalhadas pelo país. Justificava-se o projecto do presidente da Federação das Associações em construir um “Palácio de Portugal” onde todas as instituições se reunissem, na medida em que “Quand il n’y aurait plus de Portugais au Brésil, le *Palácio* deviendrait un vaste monument commémoratif [...]”. Até que tal ocorresse, a responsabilidade do ensino da história do país ficava a cargo dos Gabinetes de Leitura⁶.

Não dispomos de dados que confirmem se o número de luso-brasileiros é hoje menos significativo do que em 1974. Muitos Gabinetes de Leitura, é certo, não conseguiram adaptar-se às novas realidades e deixaram de funcionar⁷, mas tal não corresponde ao desinteresse pela história comum de portugueses e brasileiros de todas as ascendências. Pelo contrário, os estudos portugueses excederam o quadro dos Gabinetes de Leitura transpondo-se para o currículo institucional das universidades.

Todos os aspectos da globalização parecem indiciar o abandono de paradigmas o que não significa esquecimento ou atropelo da História. Esta jamais foi uma sucessão de acontecimentos desconexos e pertence a todos. O interesse no desenvolvimento dos estudos sobre a evolução política e cultural do Brasil é recíproco – demonstram-no as séries editoriais do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris.

Notas

¹Seis dos cinquenta volumes editados contêm índices da obra. Foram publicados em 1973, 1978, 1984, 1988, 1993, 1997 correspondendo aos tomos VI, XII, XVIII, XXIV, XXX, XXXVI, respectivamente.

²Em 1997 seria apenas publicado volume XXXVI, contendo os índices dos tomos XXXI a XXXV.

³Em 1972, em 1978 e em 1990, ano em que o Centro Cultural Calouste Gulbenkian assinalou 25 anos de actividade com a edição de um número comemorativo dos *Arquivos*.

⁴Com efeito, no período anterior registaram-se apenas meia dúzia de volumes consagrados a temas específicos: Camões, Léon Bourdon, Adrien Roig, Frédéric Mauro e Maria de Lourdes Belchior, além do exemplar de 1990, comemorativo do 25º aniversário de funcionamento do Centro Cultural, já anteriormente mencionado.

⁵Algum trabalho de identificação dos artigos publicados nos *Arquivos do Centro Cultural* foi realizado com a colaboração de Rita Rebelo de Andrade.

⁶Frédéric Mauro, “Les Amériques Portugaises: Passé, Présent et Avenir” in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. IV, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972, pp. 468-469.

⁷Mantêm-se em funcionamento os Gabinetes de Leitura na Bahia e em Pernambuco e o Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro.

Resumo

De 1969 a 2005, a Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Centro Cultural em Paris, editou cinquenta volumes da Revista *Arquivos do Centro*, obra de referência que durante trinta e seis anos promoveu o conhecimento sobre a cultura portuguesa junto dos centros de investigação. Uma parte muito significativa dos estudos publicados incide em questões directamente relacionadas com o Brasil, nos domínios da História, Literatura, Arquitectura, Economia, Religião, Ensino, Música, Teatro, entre muitas outras temáticas.

Palavras-chave: Arquivos, Brasil, Cultura

Abstract

The Calouste Gulbenkian Foundation, through its Cultural Centre in Paris, has published fifty numbers of the review *Arquivos do Centro*, from 1969 to 2005. The vast volumes quickly became a worldwide reference among academics. Its aim was to promote the knowledge about Portuguese culture (not only about Portugal itself but also about the countries and societies to which in the past the Portuguese interacted all over the world). Among these, Brazil caught a very significant attention as shown by the diversity and the quantity of the studies included in the *Arquivos*, concerning History, Literature, Architecture, Economics, Religion, Teaching, Music, Theatre, among others.

Key-words: Archives, Brazil, Culture

O Brasil nos Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris

Autor	Título	Tema	Volume	Ano	pp.	Sinopse
Adriano da Gama Kury	A Linguagem e o Léxico de Gonzaga Duque - Um «Pré -Modemista» Singular	Literatura	23	1987	963-968	<i>Mocidade morta</i> revela alguns problemas de fixação do texto. Gonzaga Duque possuía uma rara erudição e o domínio absoluto «do manejo da língua». Para o autor, o «requinte é instrumental» ao contrário dos Modemistas que frequentemente utilizavam palavras de uso raro retiradas a «fórceps» dos dicionários.
Adrien Roig	FRANCIS UTÉZA, João Guimarães Rosa: <i>Metafísica do Grande Sertão</i> , São Paulo, editora da Universidade de São Paulo, 1994, 459 pages, 16	Recensão	37	1998	760-764	Tradução em português da tese de doutoramento do autor. Num estilo agradável, de leitura facilitada pelas definições de conceitos fundamentais como Hermetismo, Budismo, Taoísmo, Zen, etc. Contém uma rigorosa bibliografia classificada.
Albert Audubert	L'Usage et le Langage de la Maconha (Marijuana) au Brésil	Linguística	23	1987	131-144	As questões relacionadas com a legalização ou despenalização do uso da <i>cannabis sativa</i> são imensas dada a ambivalência dos efeitos da sua utilização. A problemática é tanto mais actual porquanto no Brasil crescem espontaneamente diversas variedades daquela planta, da qual derivam inúmeros vocábulos utilizados na linguagem comum.
Albert Broder	L'Industrie Électrotechnique Française et le Marché Brésilien dans la Séconde Moitié du XXe Siècle	Economia	34	1995	519-530	O enorme crescimento da procura aliado à política de taxar pesadamente as importações levaram a que, no início dos anos 60, os principais grupos electrotécnicos internacionais tivessem já estabelecido unidades de produção em solo brasileiro. A França, no entanto, não dispunha dos meios financeiros ou humanos necessários à manutenção de filiais longínquas pelo que ficou arredada da concorrência internacional. A primeira grande exposição da indústria eléctrica francesa, que terá vindo alterar a posição do país no mercado brasileiro, só se realizaria em 1971, em São Paulo.
Alfredo Margarido	Les Afro-Américains et les Africains dans les Poésies de Langue Portugaise (XVIII-XIX Siècles)	Literatura	14	1979	331-343	Compreender de que forma os autores africanos transitaram de uma tradição poética oral para o processo escrito de língua portuguesa remete obrigatoriamente para o território brasileiro, muito embora os valores africanos dificilmente transpareçam na literatura do país (que permanece fiel aos modelos portugueses). Todavia, a poesia africana de expressão portuguesa só poderia constituir-se a partir da experiência e da tradição brasileiras – a sociedade portuguesa mostra-se totalmente intolerante a tudo o que diga respeito a temas africanos.
Andre Camlong	Le Fonctionnement de L'Ironie dans les <i>Cartas Chilenas</i>	Literatura	19	1983	651-669	A função lírica do nome do «herói» das <i>Cartas Chilenas</i> , Fanfarrão Minésio (que corresponde a Luís da Cunha Meneses), encontra-se ao longo de todo o texto. A ironia é obtida através da inversão semântica do referencial do sintagma, pela utilização de antónimos, metáforas e comparações, e pela versificação. Com a ironia, dissimula-se a realidade transformando o feio em belo. O autor utiliza recursos estilísticos uniformes: num primeiro momento valoriza determinado aspecto que logo depois se desvaloriza.
Andre Camlong	Essai d'Analyse Sémiotique du Sonnet VIII de Cláudio Manuel da Costa	Literatura	20	1984	115-147	O «percurso discursivo» na obra de Cláudio Manuel da Costa projecta-se segundo dois eixos perpendiculares: um vertical (emissor-receptor) e um horizontal (direita-esquerda) de acordo com o processo que se estabelece no espaço e no tempo. O tempo é um espaço interiorizado enquanto o espaço é o tempo exteriorizado com que se fecha o soneto.
Andre Camlong	Esthétique et éthique dans les <i>Contes</i> de Machado de Assis	Literatura	26	1989	681-726	Na estética literária dos <i>Contos</i> encontra-se uma denúncia à utopia dos positivistas que viam na ciência o apanágio do progresso. Utilizando estratégias literárias em que estética e ética se confundem, privilegia-se a confissão do narrador permitindo que o leitor «entre na consciência do personagem». À imagem da filosofia, o conto não se fecha permitindo um campo de «exploração da alma humana» infinito.
André Camlong	<i>Le Miroir de l'Être et du Néant</i> dans Alexandre e Outros Heróis de Graciliano Ramos	Literatura	29	1991	319-385	A existência é uma lenta e progressiva degradação do ser. Tal é a conclusão do herói, Alexandre, após os catorze episódios onde conta a história da sua vida. O mito vai-se construindo segundo uma trajectória cronológica, numa estreita faixa que se estabelece entre o sonho e a realidade.
Anita Novinsky	Cristãos-Novos no Brasil. Uma Nova Visão do Mundo	Judaísmo	34	1995	387-297	O Brasil representava uma nova promessa de vida, longe das autoridades católicas. Os vinte e quatro anos de presença holandesa no Nordeste favoreceu a «liberdade de expressão». O não-conformismo de certos cristãos-novos no Brasil nunca se manifestou em guerra aberta contra o sistema, contrariamente ao que aconteceu no Reino. Em regiões inhóspitas, de difícil acesso, o convívio entre as classes populares convencionais e judaicas era frequente.

O Brasil nos Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris

Autor	Título	Tema	Volume	Ano	pp.	Sinopse
Anne Gallut-Frizeau	Une Lettre Inédite de José Bonifácio de Andrada e Silva	Literatura	19	1983	687-697	José Bonifácio de Andrada e Silva manteve uma longa amizade com D. José Maria de Sousa, Morgado de Mateus, a quem confiou a missão de observar os vários tipos de agricultura praticados na Europa e as condições em que se implementava a indústria nos vários países. Em 1818 José Bonifácio foi eleito Membro da Academia das Ciências de Lisboa, que recebera uma edição de luxo de <i>Os Lusíadas</i> . A carta, pertencente ao acervo dos arquivos privados da Casa de Mateus, exprime a posição pessoal do autor quanto à «soberba obra».
António Cirurgião	«Um texto sem Decifração». A Estória «Nada e a Nossa Condição» de Guimarães Rosa?	Literatura	21	1985	627-642	A análise numa perspectiva bíblica centrada no carisma do protagonista, Man'Antônio, detentor das três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade. Um dos elementos da estória é indecifrável para o narrador o que conduz à legítima questão de saber se o texto na sua globalidade não será igualmente indecifrável. Todas as leituras implicam uma escolha de interpretação sem que isso signifique a exclusão de outras possíveis.
António Cirurgião	A Demanda de Lélío em A Estória de Lélío e Lina de Guimarães Rosa	Literatura	29	1991	397-414	Transferindo o enredo do plano literal para o plano simbólico, ou alegórico, procura-se demonstrar que o romance é uma tentativa de busca do significado da vida e do amor. Alguns excertos evidenciam «a essência do amor cortês», tal como é apresentado na poesia provençal, na poesia de Petrarca e nos romances de cavalaria.
António Pedro Vicente	A Revolução Francesa no Contexto da Independência do Brasil	História	34	1995	463-479	A independência do Brasil não pode ser entendida como consequência directa da Revolução Francesa de 1789. Os sentimentos de autonomia, na linha do iluminismo francês, redundaram em manifestações como a «Inconfidência Mineira», a revolução de Pernambuco ou em actividades da maçonaria. Todavia, existe uma relação próxima entre «a primeira expansão revolucionária que projecta a Declaração dos Direitos do Homem e o esforço hegemónico» de Napoleão no processo emancipador brasileiro.
António Soares Amora	A Academia Brasileira dos Esquecidos e o seu Retrato Barroco de Portugal	História	37	1998	477-481	A Academia Brasílica dos Esquecidos, fundada em 1774 em Salvador, Bahia, tem importância fundamental na compreensão da sociedade e do sentido (e significado) da produção literária da época permitindo ainda compreender a evolução da consciência histórica brasileira. Toma-se necessário desenvolver estudos sistemáticos sobre a produção literária realizada no seio da Academia.
Armelle Enders	L'Indien ou le Portugais? Un Dilemme Brésilien au XIXe Siècle	História	42	2001	97-106	As circunstâncias particulares da Independência do Brasil, aliadas a muitos outros factores, geraram uma lusofobia popular, traduzida em expressões pejorativas, à qual se acrescentou a lusofobia das elites. Estas procuraram encontrar uma «galéria de antepassados que conciliassem os portugueses e os índios». Teónias posteriores acabariam por ocultar as «ambiguidades e as contradições desse imaginário esquizofrénico».
Arnaldo Saraiva	A Língua Portuguesa e o Modernismo Brasileiro (O exemplo de Carlos Drumond de Andrade)	Linguística	2	1970	623-631	Entre as principais características do Modernismo brasileiro conta-se o anti-lusitanismo expresso por escritores como Carlos Drumond de Andrade. A contestação dos modernistas à língua portuguesa advinha sobretudo do desconhecimento da «moderna» e «autêntica» literatura de Fernando Pessoa, Sá Carneiro, e de outros, e da convicção de que uma língua partilhada impede a emancipação cultural de um povo. Chegou a pensar-se na divulgação de uma <i>Gramatiquinha da Fala Brasileira</i> mas nunca foi publicada.
Artur Moreira de Sá	O Humanista Erasmo de Rotterdam e os Erasmos do Brasil, no Século XVI	Comércio	14	1979	445-455	Com a mudança da rota comercial do Mediterrâneo para o Atlântico, alteraram-se também os actores que participavam no comércio marítimo. Como consequência, desde cedo, comerciantes de vários países procuraram obter privilégios especiais que lhes proporcionassem oportunidades de grandes lucros. Erasmo Schetz cultivou uma rede de amizades influentes junto do rei de Portugal, o que lhe garantiu a prosperidade dos negócios vindo a ser o primeiro alemão a contribuir com vultuoso capital para a fundação da indústria açucareira em São Vicente.
Beatriz Pellizzetti Lolla	De uma Utopia do "Fin de Siècle" a um Testamento Ideológico Legado ao Paraná (do Brasil) para o Século XX	História	34	1995	667-689	Síntese de trezentos anos de história (económica, política e social) do território do actual Paraná. No século XIX, novas concepções levam ao desenvolvimento de ideologias directamente influenciadas por teóricos como Marx, Bakunine, entre outros. São os factores a ter em conta quando se aborda o testamento utópico do cientista social e um dos imigrantes mais polémicos em terras brasileiras como foi Giovanni Rossi.
Bernard Emery	Voyage dans la Colonie de Dieu	Literatura	31	1992	721-737	A acção de <i>O Tempo e o Vento</i> , de Érico Veríssimo, decorre na época das missões no Rio Grande do Sul. A riqueza do conteúdo é fundamentado na reconstrução histórica a que Veríssimo propõe reflexões sobre problemas concretos: o poder teocrático, a aculturação dos povos, a manipulação das consciências. Na experiência das personagens patenteia-se a utopia cristã transposta para a acção das missões no Novo Mundo.

Autor	Título	Tema	Volume	Ano	pp.	Sinopse
Bernard Martoca	Bulletin des Études Portugaises et Brésiliennes (tome 42-43, 1981-1982)	Recensão	20	1984	569-574	Conjunto de artigos sobre a história e a literatura do mundo de expressão portuguesa. Sobre o Brasil inclui um trabalho de Idelette FONSECA dos Santos intitulado <i>La quête romanesque d'Ariano Suassuna: une lecture du Romance da Pedra do Reino</i> .
Bruno Feitler	Les Apports Externes au Cryptojudaïsme Brésilien: le Cas des Nouveaux-Chrétiens du Nordeste	Judaísmo	48	2004	257-270	Embora a presença de judeus em território brasileiro seja atestada desde os inícios da colonização, a sua importância só seria notória após o período do estabelecimento holandês em Pernambuco. Organizados em tomo de duas Sinagogas, a principal <i>Tsur Israël</i> , fundada provavelmente em 1636, e a secundária <i>Magen Abraham</i> , a comunidade judaica da «Nação Portuguesa» reentrava, pela primeira vez após a expulsão de 1496, em território português. Em face da presença judaica, alguns cristãos-novos retornariam ao judaísmo de forma completa e duradoura enquanto outros optavam por uma reintegração temporária, voltando depois às práticas católicas. Outros ainda, permanecendo na religião cristã, praticavam ocasionalmente rituais judeus.
Carlos Guilherme Mota	O Mundo Luso-Afro-Brasileiro Revisitado	História	34	1995	197-215	As grandes transformações mundiais que se acentuaram nos anos 80 envolveram novos desafios e implicaram uma redefinição da sociedade civil ou da Nação-Classe. A dessacralização da noção de cultura brasileira, formulada pela Luso-Tropicóloga de Gilberto Freyre, foi complementada com a reedição de algumas obras emblemáticas sobre o tema. A participação da Universidade na elaboração de políticas alternativas é fundamental para o entendimento do mundo luso-afro-brasileiro.
Carlos Maciel	Érico Veríssimo ou o Outro Modernismo	Literatura	31	1992	701-719	Relegado para segundo plano, como se o seu êxito editorial fosse sinónimo de falta de qualidade, Érico Veríssimo tem sido incluído nas listas dos Modernistas sem contudo a crítica tradicional lhe reconhecer qualquer característica ou qualidade modernista. Veríssimo não só conheceu bem o Modernismo como o pôs em prática, embora em condições diferentes e não apenas do ponto de vista estilístico. Pode afirmar-se que foi um Modernista na verdadeira acepção do conceito.
Catherine Coquery-Vidrovitch	Luso-Africains et Afro-Brésiliens du XVIe au XIXe Siècle. Culture Matérielle et Métissage Culturel	Arquitectura	42	2001	155-167	Quando no século XVIII os africanos, escravos libertados ou emancipados, retomaram às suas terras de origem em África, transportaram consigo os traços da «brasilidade» adquirida: o gosto pela farinha de mandioca, pelo doce de goiaba, práticas pagãs, modelos arquitectónicos, etc.. Por outro lado, deve-se sobretudo aos Luso-Africanos a introdução no Brasil de uma tipologia de construção de origem portuguesa, adaptada ao clima e aos materiais locais.
Cecília Maria Westphalen	Frédéric Mauro e a História Quantitativa do Brasil	História	34	1995	55-61	Em 1960 havia já no Brasil alguns grupos de pesquisadores, de formação francesa, que usavam métodos quantitativos na abordagem da História. O 54º Colóquio Internacional do Centre National de la Recherche Scientifique, realizado em Paris, em 1971, viria pelo seu lado, marcar uma renovação da historiografia brasileira, em especial com o contributo de Frédéric Mauro ao alertar para a problemática do tratamento das fontes. Vinte anos depois, a utilização do método em dissertações académicas passou a ser uma constante.
Célia Freire D'Aquino Fonseca	O Brasil de Fim de Século e a República (1889-1930)	História	34	1995	691-704	A rebelião do Batalhão Naval, em 1910 e a «Revolta da Vacina», foram acontecimentos marcantes da História do Brasil do final do século XIX e princípio do século XX e de grande interesse para o estudo da sociedade brasileira da época. A atitude dos positivistas ligados ao «Apostolado» revelam problemas, mudanças e preocupações de modernização e desenvolvimento muito acentuados.
Celso Ferreira da Cunha	Em Tomo do Conceito de Brasilismo	Linguística	23	1987	3-29	A maior parte dos estudos sobre o conceito de "brasilismo" assentam no carácter comparativo entre o Português europeu e o Português do Brasil. No entanto, as fontes mais produtivas de verdadeiros brasilismos encontram-se na formação de novas palavras pelos processos convencionais de derivação e composição. A criação idiomática obedece a visões conceptuais da personalidade do indivíduo - não acontece por acaso.
Charlotte du Castelnaud-L'Estoile	Un Maître de la Parole Indienne: Francisco Pinto (1552-1608) - Missionnaire Jésuite au Brésil	Missionação	39	2000	45-60	Francisco Pinto é representativo dos missionários jesuítas que após 1549 se instalaram no Brasil e desempenharam um papel fundamental de intermediários entre dois mundos opostos. Possuidor de um excelente domínio da língua e da cultura indígenas foi designado para dirigir uma missão diplomática junto dos índios Potiguar de Rio Grande, em 1598. Em 1600, os índios atribuem-lhe capacidades de «Amanijara» (Senhor da Chuva) na sequência de um episódio fortuito que lhe granjeia prestígio no sertão. Durante uma expedição ao Maranhão em que se instala entre os índios Tobajora, a aldeia é atacada pela tribo Tocariju

O Brasil nos Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris

Autor	Título	Tema	Volume	Ano	pp.	Sinopse
Claude Maffre	<i>Marília de Dirceu: De l'Académisme au Preromantisme</i>	Literatura	15	1980	665-691	Tomás António Gonzaga produziu uma obra condicionada pelas vicissitudes da sua existência, mas simultaneamente a sua criação literária é a expressão de um ser sensível e instável. Os retratos que traça de Marília são exemplos da paixão do autor pelos cânones clássicos da literatura antiga embora frequentemente o recurso à mitologia se transforme. O autor refugia-se como se, vivendo em sonho, a fábula se transformasse na realidade, ideal e única.
Claude-Henri Frêches	De L'indien et du Brésil à la Fin du XVIème Siècle	Missionação	10	1976	111-133	Os padres da Companhia de Jesus acreditavam ser possível, a par do progresso moral e social, salvaguardar a cultura dos índios do Brasil, o que seria conseguido com a articulação dos Evangelhos às crenças e tradições indígenas. Todavia, a escravatura e o trabalho forçado, entendidos como uma necessidade vital, conduziram à formação de uma sociedade de consumo onde os ameríndios perderam a razão de existir.
Claude-Henri Frêches	La Pharmacopée des Indiens au XVI Siècle	História	15	1980	569-576	Os relatórios dos missionários do século XVI dão conta da variedade de doenças que atacavam os portugueses à chegada ao Brasil. A farmacopeia indígena foi utilizada pelos portugueses de uma forma mais experimental quando comparada com o emprego que os Índios faziam das substâncias (muitas vezes ligado a práticas de feitiçaria). Uma estreita associação entre remédios e alimentação ou a correlação entre «boas e más águas» foram algumas das atitudes dos Europeus relativamente à aplicação de produtos locais.
Colette Callier-Boisvert	La "Gentille" du Brésil d'Après les Écrits Jésuites du XVIème Siècle	Missionação	37	1998	319-331	Quando em 1549, os jesuítas chegaram ao território brasileiro escandalizaram-se com a promiscuidade sexual em que viviam muitos moradores portugueses. Assumiram por isso o papel moralizador e tomaram em mãos a tarefa de reencaminhar os indivíduos para o sentido da vida cristã - a normalização da vida conjugal, segundo critérios ideológicos estabelecidos no âmbito de um projecto de desenvolvimento social, sempre indissociável do seu apostolado.
Daniel Tesson	Pêro Vaz de Caminha, Sa Lettre... Et les Autres	Literatura	28	1990	483-501	Existe um discurso cognitivo de Pêro Vaz de Caminha associado a um modelo jornalístico utilizado na descrição da «semana de Vera Cruz». A <i>Carta</i> , fortemente imbuída do espírito que haveria de prevalecer durante muito tempo, é escassa quanto aos elementos que transmite sobre os ameríndios. A incapacidade de conhecer O Outro, de que é exemplo, propicia a construção de uma imagem idílica ilusória.
Deni Rolland	Les Enjeux d'une Mémoire en Crise: Le Brésil Face à la France 1939-1945	História	34	1995	499-518	Entre os factores que contribuíram para o declínio de presença francesa no Brasil, antes da IIª Guerra Mundial, conta-se uma política interna cada vez menos dependente de referências culturais estrangeiras devido à redução dos investimentos franceses no país depois da Guerra de 1914-1918. Por outro lado, no pós-guerra a política externa do Brasil orientou-se por novos modelos universalistas como a Revolução Russa, os regimes totalitários (alemão, italiano e português), vindo a culminar na declaração da neutralidade do Brasil durante o segundo conflito mundial, em concordância com as decisões pan-americanas.
Diogo Ramada Curto	Notes à Propos de la <i>Nobiliarquia Paulistana</i> de Pedro Taques	História	39	2000	111-119	Pedro Taques de Almeida Pais de Leme escreveu e compilou, em meados do século XVIII, a <i>Nobiliarquia Paulistana. Genealogia das Principais Famílias de São Paulo</i> . Trata-se de uma obra em que é evidente a tentativa de glorificar o papel que os naturais de São Paulo desempenharam na imposição de uma ordem política em todo o território brasileiro, «fabricando» uma genealogia baseada no ideal de uma elite «aberta» mas de origem local o que configurava já no horizonte uma estratégia de independência.
Dionísio Toledo	Autor e Narrador em <i>Grande Sertão: Veredas</i> . Algumas reflexões	Literatura	23	1987	983-996	A análise narrativa rememorativa, o monólogo autobiográfico e o monólogo rememorativo possibilitam a compreensão da ficção de João Guimarães Rosa. <i>Grande Sertão: Veredas</i> foi elaborado sob o signo da ambiguidade. Em que consiste e de que forma se organiza é o que se analisa.
Duarte Mimoso-Rulz	Aspects du Marginal et de la Marginalité dans <i>Pedra Bonita</i> de José Lins do Rego	Literatura	20	1984	217-232	A estrutura de <i>Pedra Bonita</i> destaca o fenómeno de exclusão e marginalidade, problemática que evidencia a decadência da sociedade primitiva que, com os seus "cangaceiros" e o seu misticismo, é marginalizada face ao progresso, marginalidade colectiva, individual e passiva que José Lins do Rego desenvolve na obra.
Eliana Bueno-Ribeiro	Na Força da Idade: A Construção de <i>Infância</i> , de Graciliano Ramos	Literatura	29	1991	387-396	A obra <i>Infância</i> não é fruto de experiências reais, vividas pelo autor nos seus primeiros anos de vida. Pelo contrário, reflecte afectos da época em que foi escrita sendo assim testemunho de um «agora possível» e não de um passado triste e perdido como frequentemente é abordada.

Autor	Título	Tema	Volume	Ano	pp.	Sinopse
Evelyne Kenig	Branca Dias et Diogo Fernandes: Des Nouveaux-Chrétiens Portugais Installés au Brésil au XVIIe Siècle	Judaísmo	14	1979	203-224	No século XVI a história do judaísmo resulta do jogo de equilíbrios e das tensões internas da dinâmica própria de uma sociedade religiosa. Detentores de elevados padrões culturais e financeiros, os judeus deram um contributo importantíssimo às expedições atlânticas e africanas. Mais tarde, os cristãos-novos serão os agentes financeiros da Coroa e da alta nobreza, e irão ter papel preponderante no comércio externo. Quando, apesar das dificuldades, emigram para o Brasil, são portadores de um potencial técnico e científico fundamental para o desenvolvimento do país.
Farinha Franco	Bruno Basseches, <i>Bibliography of Brazilian Bibliographies / Bibliografia das Bibliografias Brasileiras</i> , Baline Ethridge-Books, Detroit (Michigan-USA), VIII+2+185+5pp.	Recensão	14	1979	655-666	Não obstante vários, erros, imprecisões, omissões ou deficiências de informação e organização, a obra de Bruno Basseches é de «extraordinária importância» para os investigadores.
Félix Pereira de Almeida, S.J.	La Spiritualité au Brésil Après Vatican II	Religião	19	1983	145-167	Os modelos teológicos da Libertação – religião, filosofia, política, economia, etc. são analisados face ao impacto da <i>Teologia da Libertação</i> no panorama do catolicismo no Brasil. A Igreja realiza um processo de socialização onde tudo é democratizado e o poder já não se concentra apenas nas mãos de alguns.
Fernando Castelo-Branco	<i>Anais do Congresso de História do Segundo Reinado</i> (1975), vol. I - Tomo especial da «Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro», 1981.	Recensão	17	1982	975-976	Os <i>Anais</i> contêm indicações sobre os manuscritos respeitantes ao II Reinado, em especial sobre D. Pedro II, existentes em: Biblioteca Nacional, Arquivo Histórico do Itamarati, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Fundação da Casa Rui Barbosa, Arquivo Geral do Ministério da Fazenda, Arquivo da Divisão do Património Histórico e Artístico do Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional, Museu Nacional de Belas Artes, Arquivo da Casa da Moeda, e «muitos outros arquivos dispersos pelo Brasil». A obra é um «instrumento de trabalho da maior utilidade» para os investigadores.
Filipe Nunes de Carvalho	O Contacto entre Portugueses e Índios do Brasil em 1500: Uma Limitada Prospeccão	História	34	1995	347-385	A análise da <i>Carta</i> de Pêro Vaz de Caminha permite identificar motivações e estratégias, a observação metódica e a formulação de conceito de índio brasileiro. Os procedimentos e as reacções destes, a par do papel dos degredados, estabelecem, segundo as conclusões do próprio Caminha, o corolário possível para um relacionamento frutuoso baseado em vantagens mútuas.
Francis Utéza	Carlos Drumond de Andrade: Ross, Famille et Alchimie	Literatura	31	1992	513-526	A <i>Rosa do Povo</i> , selecção de poemas de Drumond de Andrade publicada em 1945, é considerada pela crítica especializada como o apogeu do «lirismo social» do autor. O tema de que trata (família) está também patente no <i>Retrato de família</i> . Ilustra o fascínio/repulsa de Andrade, dividido entre um Brasil moderno e urbanizado, e o universo tradicional do interior rural (com o qual se reconciliará tardiamente).
Francisco de Assis Barbosa	As Obras de Lima Barreto	Literatura	23	1987	969-973	A organização e classificação do que resta do espólio do escritor Lima Barreto (adquirido pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro) conheceu várias etapas que culminaram na edição, em 1982, da obra completa da responsabilidade de Caio Prado Júnior.
François Souty	Essai sur l'Histoire d'une Entreprise Coloniale: La Seconde Compagnie Néerlandaise des Indes Occidentales (1675-1791)	História	34	1995	429-462	A WIC, conjuntamente com a sua congénere Oriental (VOC), foi um dos principais agentes da expansão marítima e colonial das Províncias Unidas. As duas, enquadradas numa estrutura jurídico-financeira, representaram o símbolo do apogeu do poder económico mundial da república mercantil do Antigo Regime, e que não excluiu o Brasil.
Françoise Castagnez Faure	L'Univers Fantastique et Merveilleux dans Certaines Oeuvres de Jorge Amado	Literatura	17	1982	515-537	A análise de sete obras de Jorge Amado demonstra a presença em todas elas do maravilhoso e do fantástico, embora em níveis e com tratamentos diferenciados. O diabo, os santos, ou os milagres ilustram o imaginário cristão enquanto, ao mundo pagão, se subtraem entidades fantásticas como a floresta, o mar ou as plantas. Conhecendo-se as tendências marxistas de Jorge Amado, põe-se a questão de saber como o autor concilia o racionalismo e a subjectividade, ou até a irracionalidade, que dominam as religiões afro-brasileiras: resquícios de influências recebidas na infância ou apenas saber ir ao encontro do gosto do leitor, são apenas duas hipóteses possíveis.
Frédéric Mauro	Les Amériques Portugaises: Passé, Présent et Avenir	História	4	1972	462-472	A enorme diversidade geográfica e climática, os diferenciados modelos económicos determinados pela especificidade das várias regiões, confirmam, de algum modo, a existência de vários «Brasis». No entanto, no momento da independência o território mantinha a sua unidade. O crescimento demográfico fez-se a partir da pluralidade de povos, dos quais, o português foi o de maior permanência. Não obstante, a escassa comunidade luso-brasileira tende a desaparecer nas próximas décadas.

O Brasil nos Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris

Autor	Título	Tema	Volume	Ano	pp.	Síntese
Frédéric Mauro	Au Brésil: Les Économies de Transition	Industrialização	10	1976	171-183	Análise das condições de produção dos períodos de transição entre os «ciclos económicos»: do açúcar ao ouro, do ouro ao café. Portugal não dispunha de técnicos ou sequer de mão-de obra qualificada que pudesse ser enviada para o Brasil para implementar uma indústria que o próprio país não possuía. Assim, a classe dirigente brasileira enformar-se-ia no seio dos grandes proprietários de terras, incapazes de conceber uma industrialização na região tropical.
Frédéric Mauro	Cycle de l'Or et Cycle du Café au Brésil: Étude Comparée	Economia	1	1969	297-319	A análise dos meios de produção dos séculos XVIII e XIX nos contextos político, geográfico e económico evidencia semelhanças e assimetrias que, no caso da História do Brasil, apontam para a existência de «estratégias involuntárias de desenvolvimento». Mas com todas as diferenças e semelhanças, o «ciclo do ouro» e o «ciclo do café» estão inegavelmente associados a um duplo progresso que beneficiou da abolição da escravatura: a independência política e o surgimento de uma economia de capitais abrangentes.
Frédéric Mauro	La Femme Bresilienne au XIXème Siècle: Venus, Diane et Minerve	História	23	1987	945-961	As mulheres assumiram ao longo dos séculos um papel fundamental no desenvolvimento económico dos Estados. Mesmo se a mulher brasileira do século XIX aparece, nos dias de hoje, com uma imagem muito distante de nós, a verdade é que o seu papel na Corte ou na cidade, na Casa Grande ou no Sobrado, no trabalho rural ou nas tarefas domésticas, constituiu um valioso contributo para o equilíbrio económico, mesmo antes da entrada do Brasil numa sociedade industrial.
Georges Boisvert	Le Comte de Palmela et la Presse Portugaise Libre (1816-1820) d'Après des Documents Diplomatiques Inédits	Imprensa	3	1971	459-519	Pedro de Sousa Holstein exerceu o cargo de Embaixador de Portugal na capital britânica onde, na época, se imprimiam jornais que circulavam tanto em Portugal como no Brasil (<i>Correio Brasileiro ou Armazém Literário</i> , de Hipólito da Costa, e <i>O Portuguez ou Mercúrio Político</i> , de João Bernardo da Rocha). Os ecos da Revolução de Pernambuco nestes periódicos, a par das suas repercussões na imprensa londrina foram determinantes na estratégia defendida pelo conde de Palmela para a condução das questões sobre a liberdade da imprensa, portuguesa e brasileira.
Georges Demerson	Viaje a Brasil. Rio de Janeiro, Salvador de Bahia, Belo Horizonte, São Paulo	Viagens	38	1999	323-344	Características actuais de algumas cidades brasileiras com informações histórico-geográficas e ainda sobre o quotidiano das mesmas. O Estado da Bahia, por exemplo, com 560.000 quilómetros quadrados é maior do que França.
Guy Martinière	Le "Project France-Brazil" et la Coopération Industrielle, Scientifique et Technique en 1985-1986	Industrialização	34	1995	531-567	O acordo diplomático entre França e o Brasil celebrado em 1986 na sequência da visita oficial do presidente francês a este país deu origem ao Projecto França-Brasil e constituiu-se como motor de dinamização de relações de todo o tipo, desde o intercâmbio artístico e cultural à promoção industrial. Os vários programas de cooperação começaram a dar frutos com a implementação dos projectos <i>Espirit</i> e <i>Eureka</i> , por exemplo.
Hadassa Grossmann	Family Life or Free love? A Study on Brazil's "Cecília", 1890-1894	História	28	1990	403-420	Cecília foi fundada com a protecção do imperador D. Pedro II por imigrantes italianos que se estabeleceram no sul do Brasil com o objectivo de implantarem uma comunidade igualitária segundo os ideais anarquistas. Uma lei de Novembro de 1888 viria a estar na base do desmembramento da colónia porquanto a nova República não reconhecia a legalidade da posse de terras doadas pela monarquia. Outras vicissitudes vieram também contribuir para a dispersão da população e, em 1894, a colónia extinguiu-se totalmente.
Harry Bernstein	Pedro Alexandre Cavroé (1776-1844), Master Artisan, Writer, Architect, and Artist of Portugal and Brazil	Urbanismo	13	1978	167-190	Biografia do homem que integrou as forças liberais, em Portugal e no Brasil, onde se radicou em 1823. Enquanto Arquitecto do Senado da Câmara do Rio de Janeiro desenhou plantas da cidade sugerindo, pela primeira vez, que as ruas fossem assinaladas com números (como as de Paris, argumentava). Supervisionou a construção de muitos edifícios públicos da época.
Ione de Andrade	Proust e o Brasil	Literatura	5	1972	459-485	A obra de Marcel Proust permaneceu ignorada no Brasil durante várias décadas, devido sobretudo ao erro em que incorreram os primeiros Modernistas brasileiros ao procurarem «uma técnica de expressão» própria para a afirmação da entidade nacional, buscando nela uma fonte de inspiração quase exclusiva. Em 1925 apenas um círculo circunscrito e fechado de intelectuais do Sul admiravam a obra do escritor francês. A primeira tradução <i>Du Côté de Chez Swann</i> só seria publicada depois de 1948.
	Topaze, Sanbir et Amethyste dans Grande					Símbolos de passagem das trevas à luz, da im perfeição à pureza: o simbólico e o esoterismo

Autor	Título	Tema	Volume	Ano	pp.	Sinopse
Jacques Lafaye	La «Terre de Bresil» Disputée (Rivalité entre Français et Portugais aux XVe et XVIIIe Siècles)	Missionação	23	1987	915-930	As riquezas da Amazônia provocaram a cobiça das principais potências europeias da época dos Descobrimentos que se fizeram sentir ao nível político, comercial e estratégico. Aspirações de ordem espiritual contraditórias tiveram consequências nos grupos locais e frequentemente fizeram dos índios as suas principais vítimas, junto de quem os frades Capuchos franceses (na região de São Francisco, entre Bahia e Pernambuco) tiveram oportunidade de desenvolver a sua acção.
Jacques Salah	Adonias Filho: as Brenhas do Camacã ou o Paraíso Reencontrado	Literatura	31	1992	847-864	A obra de Adonias Filho possui uma dimensão trágica «no sentido de tragédia clássica». Contém os elementos característicos do género a que não faltam a fatalidade e o destino, traçado pelos astros ou pelas divindades.
Jean de Pins	La Relâche de «L'Arc-en-Ciel» à Rio de Janeiro (22 Avril-10 Mai 1748) d'Après des Documents Inédits	História	4	1972	600-629	Análise comparada do Ms.52-X-,19 existente na Biblioteca da Ajuda, em Lisboa, com documento similar que se encontra em Paris, nos Archives Nationales (Marine BA 62 ff° 281-300). Construído em Bordéus, em 1745, o navio <i>Arc-en-Ciel</i> foi amado no ano seguinte em Bayonne. Parece ter sido apenas utilizado dois anos mais tarde quando integrou a armada que combateu na Baía de Guanabara, em 1748.
Jean-Michel Massa	Machado de Assis, Écrivain "Sterile"	Literatura	31	1992	659-669	Com apenas dezasseis anos Machado de Assis publicava o seu primeiro trabalho. Nos cinquenta e três anos de actividade produziria 1286 textos. O sentido estéril da sua vida pessoal (Assis não teve filhos) foi transposto para a criação literária. Esterilidade transmutada em tons diversos, como se pretendesse efectuar uma purgação através da escrita.
Jean-Paul Sarraute	Marcos Portugal au Brésil, 1811-1830	Música	4	1972	356-401	À chegada da elite cultural que se transferiu com a Corte para o Brasil, existia no Rio de Janeiro um teatro, uma ópera e considerável número de conventos e igrejas onde se realizavam concertos de música sacra. O gosto do Príncipe Regente pelas artes veio dar um impulso notável a esta tendência cultural. Chamado ao Rio de Janeiro por D. João VI no mesmo ano em que também ali desembarcavam importantes nomes do canto lírico italiano, Marcos Portugal ocuparia os cargos de compositor e de músico da Real Capela. Marcos Portugal viveu cerca de vinte anos no Rio de Janeiro, cidade onde morreu.
Jean-Paul Sarraute	Antônio Vieira et le Problème des Esclaves et des Indiens	Missionação	13	1978	571-627	Notas biográficas sobre uma das figuras mais originais de Portugal do século XVII. Tradução francesa dos seguintes sermões: <i>Sobre os escravos</i> , <i>Sobre as Verdadeiras e Falsas Riquezas</i> e <i>Sobre as Minas</i> . Tradução em língua francesa da <i>Carta ao Rei Afonso V</i> .
Joaquim Veríssimo Serrão	A Busca de uma Capital no Brasil Quinhentista	Política	4	1972	501-506	Factores de vária ordem determinaram o estabelecimento da cidade do Rio de Janeiro como capital do Brasil não obstante São Salvador da Bahia ter sido «sempre, por direito próprio, a capital do Brasil português», em virtude da sua importância geoestratégica - na «linha directa de navegação com a metrópole» -, e também apesar de Olinda se ter constituído como a primeira cidade do território após o surto demográfico de Pernambuco ligado à economia do açúcar.
Johannes Postma e Stuart B. Schwartz	Brazil and Holland as Commercial Partners on the West African Coast During the Eighteenth Century	História	34	1995	399-427	A WIC beneficiou durante algum tempo do comércio de escravos na exploração do ouro e do tabaco. Contudo, a chegada de outras nações europeias à Costa dos Escravos, o nascimento do reino do Daomé e o estabelecimento do Forte Português de Ajuda, contribuíram para o enfraquecimento da posição holandesa na Costa da Guiné. Os traficantes brasileiros continuariam a negociar esporadicamente com os holandeses, mas o comércio negroeiro ficou fora do seu controlo.
Jorge Couto	Um Estabelecimento Jesuíta no Nordeste do Brasil: Colégio do Recife	Missionação	34	1995	571-584	Entre as diversas condições em que se processou o estabelecimento dos membros da Companhia de Jesus no Recife, no período entre 1551 e 1742 importa reter alguns dados que contribuíram para o crescimento do património.
José Aderaldo Castello	A Prosa no Brasil do Período Colonial - Fundamentos de Identidade	Literatura	23	1987	931-943	Da Carta de Pero Vaz de Caminha a Loreto Couto foram vários os testemunhos deixados ao longo dos séculos por navegadores, missionários e viajantes. As suas obras transmitem uma perspectiva de vivências e experiências heterogéneas através das quais é possível uma compreensão da identidade brasileira.
José Galvão	Os Planat de la Faye e o Imperador D. Pedro II do Brasil: Dezanove Cartas Inéditas de D. Pedro II a Madame de Planat de la Faya (1878-1888)	História	11	1977	517-538	Cartas inéditas do espólio da Biblioteca Nacional de Paris que D. Pedro II dirigiu a Madame Frederika Planat de la Faye entre 1872 e 1888. Anfitriã do Imperador sempre que este se deslocava a Paris, Planat de la Faye proporcionou-lhe o contacto com um escol de filósofos, políticos e artistas de cujo convívio D. Pedro ficou, de certo modo, tributário.

O Brasil nos Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris

Autor	Título	Tema	Volume	Ano	pp.	Síntese
José Galvão	De Volta ao Nordeste	Património	19	1983	855-860	A influência da literatura de cordel é evidente na arte brasileira, seja na música, nas artes plásticas ou na literatura. Cabe às autoridades trabalhar no sentido da preservação do património cultural do país. Não deveriam, pois, ser necessárias iniciativas como a petição formal que «os violeiros e artistas populares do Nordeste» dirigiram, em 1979, ao Ministro da Educação no sentido de obterem protecção para a sua arte.
José Galvão	Faustino Xavier de Novais: Auteur de Comédie	Literatura	31	1992	1001-1017	Nascido no Porto, em 1822, Faustino Xavier de Novais fixou-se no Brasil aos 36 anos. Na sua obra satírica, distancia-se do retrato psicológico dos tipos sociais. Visa um cómico fácil, obtido pela linguagem das personagens caindo frequentemente no burlesco.
Júnia Ferreira Furtado	Magalhães Godinho, le Commerce et les Marchands Brésiliens	Economia	50	2005	69-82	No período colonial, os negócios dependiam de factores privados que giravam em torno de clientelas (família, amigos, etc.) constituindo-se como elemento de Indiferenciação entre o público e o privado. Tal circunstância conduziu igualmente ao desenvolvimento de uma «economia de favores», propícia a certa mobilidade social com interferências na esfera política. Vítorino Magalhães Godinho foi dos primeiros a defender ter havido uma interpenetração de interesses nas actividades comerciais de Portugal com o Brasil.
Kenneth David Jackson	Primitivismo e Vanguarda: O «Mau Selvagem» do Modernismo Brasileiro	Linguística	23	1987	975-982	O Modernismo brasileiro, ao promover uma consciência crítica da realidade nacional e na procura de um novo sentido de brasilidade, incorporou nas suas obras variados elementos das culturas fundadoras do país (Índios/portugueses; piano/berimbau; floresta/cidade), chegando a gerar uma polémica primitivista dentro do movimento.
L. H. Corrêa de Azevedo	Frederico do Nascimento (1852-1924) - Un Musicien Portugais au Brésil	Música	17	1982	189-208	Uma abordagem à obra de Frederico Nascimento evocará forçosamente toda uma época da vida musical brasileira, do final da monarquia e dos primeiros anos de vigência da República. É neste período que se funda o Instituto Nacional de Música e emergem talentosos compositores, quase todos alunos de Frederico Nascimento, que teve oportunidade de formar alguns dos nomes consagrados da primeira metade do século XX. Da sua colaboração com José Raimundo da Silva surgiria a publicação de um método para o ensino de solfejo, publicado em 1909, várias vezes reeditado para apoiar diversas gerações de estudantes de música.
Laura de Mello e Souza	La Conjecture Critique dans le Monde Luso-Brésilien au Début du XVIIIe Siècle	História	42	2001	11-24	A descoberta das primeiras minas auríferas no Brasil, no limiar do século XVIII, ocorreu num período conturbado da história colonial. A guerra dos emboabas, o primeiro conflito sangrento directamente provocado pela corrida ao ouro, não foi um acontecimento isolado. A constante ameaça de invasão por parte das potências estrangeiras, o deslocamento do eixo da economia, ou o descontentamento das elites, foram outras dificuldades que a Coroa teve de enfrentar com armas e diplomacia.
Lúcia Van Velthem	«Objets de Mémoire»: Indiens, Collections et Musées au Brésil	Património	45	2003	133-149	Ao contrário do que se verifica com a arte aborígine australiana, no Brasil a cultura material indígena está associada aos museus etnográficos instalados nas principais cidades (São Paulo, Rio de Janeiro, Belém, etc.), pelo que dificilmente a encontramos incluída nas principais colecções de museus e galerias.
Luís Graça	Documentos Referentes a Portugal Existentes no Archivo General de Indias em Sevilha - Índice Genérico	História	20	1984	495-564	Os Arquivos espanhóis possuem vasta documentação relativa a Portugal e aos territórios do Estado da Índia e do Novo Mundo. No Arquivo de Sevilha é possível consultar documentos sobre as relações entre o Brasil e a América espanhola no que respeita aos primeiros trinta anos do século XIX. João Cabral de Melo Neto procedeu a uma inventariação cronológica de grande parte desse espólio, na sequência de uma pesquisa que já havia sido realizada pelo Visconde de Porto Seguro.
Luís Heitor Corrêa de Azevedo	La Musique à la Cour Portugaise de Rio de Janeiro (1808-1821)	Música	1	1969	335-352	Três figuras proeminentes marcaram o meio musical do Rio de Janeiro do início do século XIX: Marcos Portugal, José Maurício Nunes Garcia e Sigismond Neukomm. O notável desenvolvimento cultural verificado após a chegada da Corte portuguesa ao Brasil reflectiu-se também no campo da música erudita. Compositores oriundos da Europa incorporaram nas suas criações elementos de origem local, como foi, por exemplo, o caso de Sigismond Neukomm, que utilizou as melodiosas danças «Modinhas» de Joaquim Manuel nas suas obras.
Luís Heitor Corrêa de Azevedo	Arthur Napoléon, 1843-1925, Un Pianiste Portugais au Brésil	Música	3	1971	572-602	Biografia do pianista, nascido em Lisboa, de origem italiana de Bérghamo. Menino prodígio, realizou concertos nas principais cidades da Europa e do Novo Mundo. Conheceu grandes vultos da música clássica (Rossini, Liszt, Berlioz, entre outros). A sua vida intensa e

Autor	Título	Tema	Volume	Ano	pp.	Sinopse
M. E. Malheiros Poulet	<i>Macunaima</i> ou la Construction d'un Système d'Isotopie Intensive	Literatura	31	1992	739-758	Com a publicação de <i>Macunaima</i> , o movimento Modernista afirmou a sua originalidade na profundidade e na exuberância. O modelo de isotopia intensiva realça dois aspectos da obra: o carácter hiperbólico e a relatividade. Andrade dá uma visão de conjunto «aleidoscópica» de um universo contraditório, resultado do choque de civilizações e do confronto de grandes espaços geográficos.
Maria Bárbara Lévy	Industrialização, Previdência Social e Urbanização: O Papel das Seguradoras	História	34	1995	645-665	Desde a fixação de filiais americanas e europeias das companhias de seguros estrangeiras no Brasil, no final do século XIX, verificou-se uma estrita regulação estatal que procurava reter os investimentos no país para aplicação em actividades urbanas pontuais. Tal atitude pressupõe a existência de uma consciência do aparelho do Estado quanto à necessidade de uma estratégia «industrializante». Igualmente importante foi o papel da previdência social que abriu um campo altamente lucrativo para as seguradoras.
Maria Beatriz Nizza da Silva	Les Français au Brésil (1815-1822)	História	34	1995	481-497	As relações económicas e culturais entre França e Portugal foram interrompidas em consequência das invasões Francesas vindo apenas a ser retomadas em 1814. Apesar disso, as grandes festas públicas, como o casamento do Príncipe Herdeiro com uma princesa austríaca, fizeram aumentar as encomendas a artistas estrangeiros, incluindo alguns franceses. Muitos estabeleceram-se em Brasil dedicando-se ao ensino da língua, da música e a outras actividades pedagógicas o que abriu novas possibilidades no campo cultural do país.
Maria Fernanda Baptista Bicalho	La Géographie Politique de l'Espace Colonial Urbain	Urbanismo	42	2001	25-31	A ideia de que as cidades no espaço colonial português foram construídas sem qualquer planificação começa a estar ultrapassada. As pesquisas actuais tendem a provar ter existido uma norma para os traçados urbanos. São Salvador ou Rio de Janeiro não são exemplos isolados de uma mesma tipologia. A localização dos principais órgãos da administração (político, jurídico, económico, etc.) conferia à área urbana uma simbologia e função transposta igualmente para o mundo rural onde os «senhores de engenho» reproduziam os valores políticos da metrópole.
Maria Helena Ribeiro da Cunha	Camões e a Modernidade Brasileira	Literatura	16	1981	797-806	Considerando a Modernidade como sinónimo de compromisso «libertário transideológico», a poética de Luís de Camões será assim um discurso «à maneira Hegeliana, messiânico, contudo, a apontar para a convicção realista» de que os meios justificam os fins necessários à sobrevivência. «A modernidade da lírica de Camões é viável enquanto texto sugestivo de leituras actuais, não forçosamente bem aproveitado pelos poetas brasileiros contemporâneos».
Maria José de Queiroz	Sobre as Fábulas e os Mitos, o Verdadeiro Retrato de Cecília Meireles	Literatura	11	1977	539-554	O Modernismo brasileiro exaltou o optimismo nacionalista e a defesa apaixonada da reforma. Cecília Meireles permaneceu afastada do movimento, mas apesar disso, a sua poesia não pode ser considerada «factivamente» feminina porquanto a sua linguagem sofreu influências exteriores distintas das que habitualmente povoavam o universo das mulheres.
Maria Yedda Leite Linhares	Pecuária, Alimentos e Sistemas Agrários no Brasil (Séculos XVII e XVIII)	Economia	34	1995	585-599	Nunca existiram grandes áreas de exploração no Brasil. Os grandes domínios, incluíam numerosas áreas arrendadas que eram abandonadas («terras devolutas») e devolvidas à Coroa quando deixavam de ser exploradas. Posteriormente eram redistribuídas a outros sesmeiros que nelas mostrassem interesse.
Mário Carelli	Lúcio Cardoso: Le Romancier Cache-t-il le Poète?	Literatura	23	1987	1023-1044	A obra poética de Lúcio Cardoso não encontra paralelo em outro autor contemporâneo. Nela são visíveis as marcas de uma inconsistência e de uma dolorosa consciência da verdade.
Mário Carelli	Note sur le P. François de Boudemare, Capucin Français du Maranhão	Missionação	29	1991	481-488	François de Boudemare integrou um grupo de doze missionários franciscanos enviado para «França equinocial» em 1614. A maioria seria obrigada a regressar à Europa após a derrota francesa na Batalha de Guaxenduba. A simpatia dos jesuítas portugueses por Boudemare permitiu-lhe permanecer no Brasil onde escreveu <i>Relatio de populis brasiliensibus</i> , publicada em Madrid, em 1617. As autoridades portuguesas, todavia, não deixaram de o encarar como figura ao serviço de uma potência rival, levando Boudemare a partir para Madrid onde tentou influenciar Filipe III para a sua causa religiosa.
Maryvonne Boudoy	Les <i>Cartas Chilenas</i> : L'Esprit du Despotisme Éclairé à la Veille de L'«inconfidência Mineira»	Política	19	1983	631-649	Embora o autor das <i>Cartas Chilenas</i> tivesse recebido influências das ideias filosóficas do século XVIII e a obra represente uma revolta contra um governante detestado, tal não significa que represente a expressão do descontentamento contra a monarquia ou contra o regime colonial. Em nenhum momento as <i>Cartas</i> manifestam o desejo de independência. Não será, pois, legítima a atitude de alguns críticos em conotarem o seu conteúdo com o movimento dos Inconfidentes.

O Brasil nos Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris

Autor	Título	Tema	Volume	Ano	pp.	Sinopse
Maryvonne Boudoy	La Representation du Pouvoir Royal dans Os Sinos da Agonia, d'Autran Dourado	Literatura	23	1987	1045-1058	O escritor rejeita o romance histórico, realista, embora descreva os factos históricos à sua maneira. Desse modo acaba por transmitir uma visão poética da História, interessando-se por dar o sentido da época, raiz do absolutismo - português e brasileiro.
Mircea Buescu	A Inflação Brasileira Durante o Império: Um Enfoque Histórico	Economia	34	1995	635-644	A análise económica nos contextos histórico, social, político, cultural e psicológico permite uma visão mais abrangente da realidade económica sendo fundamental para a compreensão da incapacidade de equilibrar as finanças públicas durante o período do Império.
Paul Teyssier	Le Personnage du Brésilien dans le Théâtre Portugais de la Deuxième Moitié du XVIII Siècle	Teatro	19	1983	597-613	Através de obras produzidas para o denominado «teatro de cordel» português da segunda metade do século XVIII desfilam personagens que caracterizaram tipos sociais, com os seus traços e maneiras de falar específicas. De entre elas destaca-se a figura do brasileiro, geralmente mineiro – atestando a importância que na época representava o Estado de Minas Gerais. É quase sempre um sujeito simpático, generoso, mas simultaneamente uma personagem ridícula e caricata. Na linguagem popular, ser «brasileiro» corresponde a indivíduo com comportamentos exuberantes de «mineiro fingido» ou pessoa extravagante como um «brasileiro de imitação».
Paulo E. de Berrêdo Carneiro	L'Université de Coimbra et le Brésil	Ensino	4	1972	316-337	A ausência de ensino universitário no Brasil fez deslocar um elevado número de estudantes para Coimbra onde frequentavam Direito Canónico e Direito Civil, Medicina e Teologia. No século XVI, a maioria era oriunda da Bahia, de Pernambuco, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Na centúria seguinte, as preferências vão para os cursos de Direito Civil, Humanidades, Matemáticas, Ciências Naturais e Medicina. A interferência da monarquia espanhola na governação de Portugal não modificou a preferência das elites brasileiras que continuaram a formar-se em Portugal.
Paulo Roberto Dias Pereira	Basílio da Gama, A Diplomacia Setecentista e o Índio Missioneiro	Literatura	35	1996	271-281	As circunstâncias especiais do período histórico em que o poeta viveu – o da fixação dos limites geográficos do Brasil actual e a expulsão da Companhia de Jesus do território – aliado à experiência pessoal de Basílio da Gama (de formação jesuítica) criaram as condições para a criação da obra <i>Uruguaí</i> , polémica no conteúdo e na forma, em que, numa «transposição heterodoxa», apresenta uma visão positivista do Índio.
Pierre Vayssié	Deux Populismes Autoritaires Latino-Américains: Le Brésil de Vargas et L'Argentine de Péron	História	34	1995	705-727	A proximidade geográfica entre a Argentina e o Brasil sugerem uma correspondência entre as duas experiências populistas - o Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945) precedeu o «justicialismo» de Péron (1945-1955). Uma comparação entre os dois regimes, permite concluir que o modelo brasileiro se insere numa lógica autoritária e progressista, enquanto o regime Argentino, seguindo o exemplo político do Brasil, é muito mais influenciado pelo fascismo italiano e apresenta-se muito mais radical em todos os domínios do que a experiência brasileira.
Ray-Güde Mertin	Quelques Observations sur la Médiation de Livres dans le Monde Lusophone	Literatura	47	2004	171-179	A língua portuguesa esteve por duas vezes em destaque durante as duas Feiras de Frankfurt, na Alemanha, dedicadas a Portugal e ao Brasil. Os encontros promovidos durante aqueles eventos contribuíam por certo para o incremento do interesse pelos autores brasileiros (e portugueses) não apenas no contexto editorial lusófono como também europeu.
Raymond Marcus	L' Arawak dans le Lexique Luso-Brasílien	Linguística	23	1987	145-155	Os Arawak constituem um dos grupos linguísticos mais antigos da América. Mas, ao contrário do Brasil, que incorporou grande número de termos tupis na língua, Portugal importou muitas palavras do Arawak por intermédio do espanhol. É possível identificar cerca de trinta termos introduzidos no século XVI, mas a influência tem-se prolongado até recentemente, com vocábulos que abrangem um campo lexical vasto: flora, fauna, política, geografia, meteorologia, entre outros.
René Renou	Les Confréries Religieuses au Brésil Colonial: L'Apprentissage d'une Religion Laïque et Originale	Missionação	34	1995	601-634	O papel das confrarias no Brasil, desde o início do seu estabelecimento até ao final do período colonial, pode ser analisado através dos regulamentos, da administração e de manifestações públicas como a festa do patrono, procissões, etc. O contributo destas associações foi fundamental para a consolidação da unidade religiosa de um país «que se construiu à medida de um continente».
Richard Roux	O Tribofe: Arthur Azevedo et la Revue	Literatura	31	1992	1019-1033	A obra de A. Azevedo, oriundo de São Luís do Maranhão, onde nasceu em 1855, revela as principais características do teatro de revista no Brasil do final do século XIX. No Rio de Janeiro, a obra de Azevedo, publicada em 1879, e o teatro de revista, de então, foram

O Brasil nos Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris

Autor	Título	Tema	Volume	Ano	pp.	Sinopse
Sábato Magaldi	O Texto no Moderno Teatro Brasileiro	Literatura	23	1987	1059-1082	Na história do teatro brasileiro, o texto normalmente harmonizou-se com as restantes componentes do espectáculo – encenação, figurinos, música, actores – desde as primeiras manifestações jesuíticas (Anchieta) a José de Alencar ou a Machado de Assis a outras mais próximas da actualidade.
Serge Gruzinski	L'Amérique Espagnole dans le Miroir du Brésil Portugais	História	42	2001	119-134	Uma história comparada da América latina evidencia três diferenças básicas na administração dos territórios do domínio espanhol e do português: ao contrário da restante América Latina, no Brasil não havia Imprensa, Inquisição ou Universidades. No entanto, tal não significou a ausência de circulação de livros, a inexistência de um enquadramento eclesiástico e punitivo ou a impossibilidade de formação de elites.
Silvio Elia	Jackson de Figueiredo e o Modernismo Brasileiro	Literatura	31	1992	777-798	As posições de Jackson de Figueiredo (1891- 1928), flui ao princípio da autoridade numa época em que os totalitarismos faziam carreira, levou à crença de que seria adepto do fascismo. Nada mais falso: independente e simultaneamente moderno e anti-moderno. A obra de Jackson de Figueiredo foi para além do Modernismo.
Vera Lúcia Amaral Ferlini	Affluences, Croisements, Permanences: Vitorino Magalhães Godinho dans les Cours d'Histoire de l'Université de São Paulo	Historiografia	50	2005	63-68	Embora breve, a passagem de Vitorino Magalhães Godinho pela Universidade de São Paulo, em 1954, influenciou as metodologias historiográficas, que ainda actualmente são prosseguidas. Ficaram célebres as suas posições quanto à necessidade do ensino universitário, mais do que a transmissão passiva de conhecimentos, desenvolver capacidades de reflexão e problematização conducentes a uma nova abordagem da História.
Yvonne David-Peyre	L'immigration Allemande, dans O <i>Continente</i> d'Érico Veríssimo	Literatura	19	1983	769-785	Transparecem na obra elementos que reflectem a política de imigração do Governo, em finais do século XIX . Após a época de generosas concessões de terras e de ajuda financeira prestadas pela Coroa portuguesa entra-se num período de contenções. A obtenção de propriedades toma-se difícil para os que pretendem encontrar no Brasil novas oportunidades de vida. As personagens de Érico Veríssimo encontram paralelo em figuras verdadeiras a tal ponto que torna difícil avaliar quanto corresponde à pura ficção e quanto ocorreu na realidade.
Yvonne David-Peyre	Introduction a une Étude Psychocritique de Lúcio Cardoso (1912-1968). Poèmes, Journaux Intimes, Dernier Roman	Literatura	23	1987	1005-1022	Os fantasmas e nevroses do autor foram postos ao serviço de um dom poético fora do comum e de um imaginário feito de nostalgia, angústia e desespero. Lúcio Cardoso foi um membro da «grande família de visionários» que enriqueceu as letras no Brasil.